

– motivo –

porque o que posso ser nesse mundo é poeta

porque traduzo em palavras
toda a minha verdade que invento

porque, quando menino
eu olhei no olho da rua
e vi uma estrela numa poça de lama

porque eu mergulhei na poça
e apanhei por isso

porque havia um beco e um curral
e eu vi uma borboleta pousada serelepe num
estrume de vaca

porque minha vó tinha uma sacola de palha
cheia de bolachas

porque
um dia
uma mulher me beijou a boca numa noite aperreada

porque eu tive um amor pra sempre que se foi no
nunca

porque o tempo passa...
e eu desacompanho

[Alan Mendonça,
do livro “O silêncio possível” (Ed. Radiadora), 2017]